



Universidade Federal
do Rio Grande – FURG

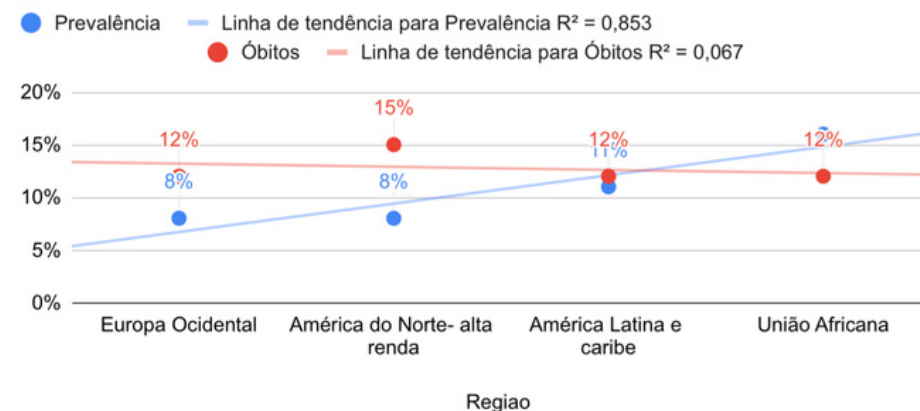
IMPACTO GLOBAL DA TRANSPOSIÇÃO MINIMAMENTE INVASIVA DA ARTÉRIA RADIAL NO BYPASS CORONÁRIO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E DE DESFECHOS CLÍNICOS

ID: 642

Rafaela Spartani Dias Passos Galote; Paola Polis Vargas

FUNDAMENTO: A doença arterial coronariana (DAC) correspondeu a 16% dos óbitos em 2021, de acordo com dados do Global Burden of Disease (GBD), apresentando importantes variações regionais na sua carga epidemiológica. É no contexto dessa patologia que a transposição minimamente invasiva da artéria radial (TMAR) no bypass coronário (CABG) entra no manejo da doença, buscando a durabilidade dos enxertos e a redução de complicações. **OBJETIVO:** Avaliar a epidemiologia da DAC e estimar o impacto potencial da cirurgia de transposição minimamente invasiva da artéria radial no contexto clínico. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, no qual foram analisados dados do GBD de quatro regiões (Europa Ocidental, América do Norte-alta renda, América Latina e caribe, União Africana), além de relatórios da Society of Thoracic Surgeons (STS). A partir disso, avaliou-se o potencial impacto da TMAR, sendo traçadas linhas de regressão linear para a análise. **RESULTADOS:** A análise de regressão linear indica que a prevalência da DAC explica em parte a variação da mortalidade entre regiões ($R^2 = 0,236$). Esse dado sugere que fatores, como a qualidade e o tipo da abordagem cirúrgica, podem impactar no desfecho clínico do paciente. Com isso, o estudo baseia-se em dados do STS 2021, que apontam uma mortalidade hospitalar de 1,8% em procedimentos de CABG, com 161.816 cirurgias realizadas naquele ano. A artéria radial foi utilizada como segundo enxerto arterial em apenas 9,1% dos casos. Considerando que a TMAR tem sido associada a menores taxas de infarto, de revascularização e de oclusão do enxerto, estimou-se que a adoção progressiva da técnica em 5%, 10% e 15% dos procedimentos impactaria diretamente cerca de 8.000, 16.000 e 24.000 pacientes por ano. É importante destacar que, embora os dados do estudo correspondam ao ano de 2021, para possibilitar o paralelo entre os dados mais recentes do GBD e dados do STS, observa-se uma tendência de crescimento da TMAR. Esse fato reforça a necessidade de análises que antecipem possíveis impactos populacionais da adoção ampliada de tal técnica. Além disso, é importante mencionar que a base de dados da STS, apesar de relevante e passível de interpretações para futuras aplicações clínicas, não reflete de forma global a implementação cirúrgica da TMAR, isto é, em países com menor desenvolvimento, a ampliação da técnica pode ser ainda mais benéfica. **CONCLUSÃO:** A correlação analisada entre os dados sugere que regiões com maior carga de DAC poderiam se beneficiar da TMAR, uma vez que a implementação progressiva da técnica pode reduzir complicações cardiovasculares. Portanto, ainda que este estudo seja uma análise ecológica, conclui-se a necessidade de políticas que incentivem técnicas mais eficazes, além de estudos clínicos que reforcem os efeitos da TMAR.

Prevalência e Óbitos



Óbitos versus Prevalência

